

A POESIA VAI À FEIRA

Arlete Alves de Oliveira

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas
Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Roraima – IFRR.
E-mail: profarleteoliveira@hotmail.com

RESUMO

Não é comum convencionar os gêneros textuais a lugares específicos, mas a poesia clássica e/ou moderna, normalmente, não é lida ou vista numa feira livre, em meio a verduras, frutas e outros itens comestíveis. O trabalho que aqui se registra é resultado de atividade desenvolvida em sala de aula, com alunos do 1º. Ano do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, campus Boa Vista, por ocasião dos dias 14 e 21 de março, respectivamente, dia nacional e mundial da poesia. O objetivo era motivar os alunos a lerem e compartilharem esse tipo de texto. A ideia de divulgar a produção ou coleta dos poemas foi a forma encontrada para prestigiar a comunidade no entorno da Escola. Assim, pretendia-se valorizar o trabalho dos alunos – sem que isso significasse, obrigatoriamente, atribuição de nota – no gênero textual poesia. Além do mais, divulgar data que, normalmente, não se comenta nos meios de comunicação: o dia da poesia. Todas as formas de valorização são válidas quando seu propósito maior é incentivar a leitura.

PALAVRAS-CHAVE

Leitura. Poesia. Feira do Produtor

ABSTRACT

It is not common the genres textual departed to specific places, but classical poetry and/or modern ordinarily not read or view in a free marketplace, in the middle of vegetables, fruit, nuts and other edible items. The work here registers is the result of activity developed in classroom, with students of first. School Year, at Secretariat technical of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Boa Vista, Roraima, campus Boa Vista, on day 14 and 21 March, respectively, national day and world poetry. The goal was to motivate students to read and share this type of text. The idea of disclosing the production or collection of poems was the form found

to honor the community surrounding the school. Thus, it was intended to enhance the work of students - without this meant necessarily assignment note-, textual genre: poetry. In addition, discloses date which is not normally commented in the media: the day of poetry. All forms of recovery are valid when its purpose is to encourage reading.

KEYWORDS

Reading. Poetry. Tradeshow Producer

RESUMEN

No es común estipular las clases del literal los lugares del específico, pero la poesía clásica y/o moderna, no es normalmente tarea considerada o en la feria libre, la manera los vehículos comestibles, las frutas y el otro artículo. El trabajo que se coloca aquí se resulta de la actividad desarrollada en sala de clase, con las pupilas de 1º. Año de la educación media, del técnico en Secretaryship del instituto federal de la educación, de la ciencia y de la tecnología de Roraima, campus de Vista de la boa, para la ocasión de los días 14 y 21 del día nacional y mundial de marcha, respectivamente, de la poesía. La edad objetiva para motivar las pupilas para leer y para compartir este tipo de texto. La idea de divulgar la producción o recoge de poemas era la forma encontrada para sancionar a la comunidad en el entorno de la escuela. Así, fue pensado para valorar el trabajo de las pupilas -sin esto significada, obligatorio, atribución de la nota-, en la clase literal: poesía. Por otra parte, divulga la fecha que, no se comenta normalmente en los medias: el día de la poesía. Todas las formas de la valuación son válidas cuando su intención más grande es estimular la lectura.

PALAVRAS-CHAVE

Poesía. Feria del productor

PARA COMEÇAR...

“Todo artista tem de ir aonde o povo está”, diz a música Nos bailes da Vida, de Milton Nascimento. Como esse tipo de texto tem licença poética, não se quer aqui questionar o desvio na regência verbal, mas fazer uma relação da intencionalidade contida no verso, para perguntar: Quem disse que o(a) feirante não gosta de poesia? E responder com os resultados de uma atividade realizada em aulas de Língua Portuguesa.

Os alunos do 1º. Ano, turma 13611, do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio, curso de Secretariado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR quebraram a convenção e provaram que o verso da música procede: levaram a arte, por meio da poesia, aos agricultores que comercializam seus produtos na Feira do Produtor.

A apresentação fechou o ciclo de atividades, cujo tema motivador foi comemorar o dia nacional e mundial da poesia, respectivamente, 14 e 21 de março. Alguns de nós, professores da área de Códigos e Linguagens do IFRR, planejamos

atividades que incentivaram os alunos a buscarem significados para as referidas datas, bem como produção textual.

Aos alunos do 1º. ano, da turma acima citada, coube, também, a tarefa de divulgar a produção. O local e o público escolhidos foram indicados por mim, professora titular da disciplina Língua Portuguesa, na referida turma. Com o trabalho, contemplaríamos vários pontos do planejamento bimestral, cuja temática era linguagem e comunicação. Dentre eles, desenvolver as competências e habilidades de leitura, produção de textos orais e escritos, bem como habilidades de expressão. Isso norteou as atividades relativas ao trabalho. O gênero textual escolhido foi a poesia, haja vista o tempo em que se realizavam as atividades alusivas à data.

Segundo Lajolo (2010)

A poesia é uma atividade que acompanha o homem há milênios, talvez desde seu surgimento na face da terra. Quem sabe, por isso sejam poéticas tantas passagens de livros religiosos, como a Bíblia, que falam das relações do ser humano com Deus, com os outros homens, consigo mesmo e com o universo.

Aliado a esse pensamento, o emprego da função poética da linguagem, com o propósito de trabalhar a mensagem, quanto a sua estética, foi empregada quando alguns alunos deram um tratamento à estética do texto por eles escolhido. A teoria juntou-se ao propósito de apresentar nosso público com as poesias selecionadas.

Alguns coloriram, outros enfeitaram o papel em que escreveram. O número de textos a produzir ou pesquisar não foi limitado, por isso houve quem levasse mais de um poema. A atividade extraclasse deixa os alunos inquietos, ansiosos e eufóricos! Sair do espaço da sala de aula é animador para eles, ainda que estejam todos cheios de tarefas a cumprir. Caminhar até a feira, debaixo de um mormaço, com temperatura elevada, não lhes causou nem fadiga, tamanha era a animação! Tive a ajuda de dois (2) colegas, professores da escola, para a condução dos alunos até a feira, a dois quarteirões do IFRR.

Fomos muito bem recepcionados pela dona Nazaré, administradora da Feira do Produtor, com quem eu já havia falado previamente. E, na chegada, conhecemos o Sr. Exedito, agricultor do sul do Estado, pessoa animada, que nos acompanhou em todos os momentos naquele dia. Era dia 18 de março, estávamos entre o dia nacional (14) e o mundial (21) da poesia. Melhor recepção não poderia haver: todos pareciam tão ansiosos quanto os alunos!

O serviço de alto-falante não funcionou a contento, mas não nos deixamos

desanimar. Fizemos do espaço elevado, onde funciona a balança para a pesagem, nosso palco. De lá, podíamos ser vistos e nos fazer ouvir por uma boa parte da feira. Os alunos iniciaram, timidamente, o bate-papo informal falando sobre o dia da poesia e o objetivo de nossa visita. Não demorou e podíamos contar com uma pequena plateia ao redor de onde estávamos. Mário Quintana, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, dentre outros, “desfilavam” nos poemas lidos pelos alunos que se revezavam no palco improvisado. Enquanto isso, outros saíam pelas bancas, lendo e apresentando poemas àqueles feirantes que não se juntaram aos nossos espectadores.

As reações diversas marcaram os alunos. Isso ficou muito claro nos depoimentos, quando fazíamos uma apreciação e avaliação da atividade, em sala, na aula seguinte.

É muito gratificante ver os alunos apresentarem seus trabalhos!

Foi igualmente bom perceber o interesse dos agricultores em ouvir os poemas, procurando entender, o que os alunos diziam e como faziam isso. A beleza dos poemas, a timidez de alguns ao se apresentarem, a leitura de poesia, em público, misturadas com a curiosidade dos feirantes, que não conheciam os textos e que não têm hábito de ler a palavra escrita, fizeram com que a simplicidade de tudo aquilo se tornasse muito significativo para todos.

Daí, confirmar-se o que apregoa Freire (2006), quando conceitua a leitura como algo muito mais do que decifrar símbolos escritos; define-a como um processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, o qual não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas é anterior e se estende na inteligência do mundo. Com esse modo de perceber o ato de ler, o referido autor tornou clássica a afirmação de que “A leitura do mundo sempre precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (2006, p.11).

Foi com esse pensamento que me dediquei, na pesquisa do mestrado, para saber como bons professores de leitura desenvolvem suas práticas. Aprender com as histórias de vida é uma metodologia, hoje, muito bem aceita na formação de novos professores e na reavaliação da prática dos que estão a serviço do ensino. Isso é defendido por muitos estudiosos do assunto, a exemplo de Catani (1970):

“O contar e ouvir histórias são momentos que favorecem o redimensionamento das experiências de formação e das trajetórias profissionais e tendem a fazer com que se infiltrem, na prática atual, novas opções, novas buscas e novos modos de conduzir o ensino.” (p.19).

A MUDANÇA PROVOCADA PELA POESIA

Como se pode medir os efeitos que a poesia produz na vida de uma pessoa? Em seu sentido etimológico, encontraremos registros do vocábulo no dicionário Aurélio (2009):

Poesia [do gr. poíesis, 'ação de fazer algo', pelo lat. poese, + -ia1.]
s. f.

1. Arte de escrever em verso.
2. Composição poética de pequena extensão.
3. Entusiasmo criador; inspiração.
4. Aquilo que desperta o sentimento do belo.
5. O que há de elevado ou comovente nas pessoas ou nas coisas.
6. Encanto, graça, atrativo.

Mas só com o poema, podemos perceber a extensão dos significados do verbete, como nos faz sentir Drummond (1930):

Cidadezinha qualquer
Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus!

Ou, da mesma forma, Quintana (1990), que faz uma paráfrase do poema de Drummond, numa intertextualidade muito fácil de ser percebida:

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...
Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!
Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...

OS RESULTADOS MANIFESTOS DE NOSSAS AÇÕES

Foi com o propósito de sentir e de fazer sentir as emoções, características da poesia, que se realizou a atividade extraclasse intitulada A poesia vai à feira. Toda a preparação de pesquisa, seleção de textos e organização dos poemas resultam numa aprendizagem. Isso porque a leitura não prescinde das mais diversas formas de texto.

Além do que todos os meios que favoreçam a leitura devem ser usados, pois o(a) leitor(a) não se atém somente à leitura do texto impresso em livros, revistas e/ou jornais, mas a toda e qualquer manifestação textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema etc.), como nos asseguram Fávero e Kock (1983). Segundo as autoras, essas formas textuais aprazíveis acabam por se transformar em ferramentas indispensáveis a serem usadas pelo(a) professor(a) em sua prática como formador(a) de leitores.

E a este respeito – formação de leitores – é imprescindível o empenho de todos os envolvidos na cadeia de leitura, nas diferentes esferas de poder, para que se possa pensar num tempo em que resultados mais promissores de acesso ao livro, por exemplo, trarão boas notícias da leitura em nosso país.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2008), já aponta dados de mudança nesse sentido, o que nos permite sonhar com um país cujo povo poderá, de fato, ser protagonista de sua história e, acima de tudo, ser capaz de perceber as modificações e a hora de realizá-las.

A esse respeito, Britto (2001) afirma que

“... na sociedade urbano-industrial, a leitura é mais do que uma questão de gosto, uma necessidade objetiva. O trabalhador moderno, versátil e dinâmico é aquele sujeito escolarizado, capaz de manipular textos diversos e de resolver problemas.” (p. 25).

Portanto, para que a promoção da leitura não seja vista sob uma perspectiva ingênua, há que se considerá-la como ato político, porque o que se questiona é o direito de o cidadão ter acesso (material e intelectual)

à informação e à cultura letrada. Em relação a isso, Britto (2001) apregoa que, em uma campanha social pela leitura, deve-se insistir no fato de que postulamos um direito. Para ele, *trata-se de outra face da disputa político-social pelo poder, assim como a luta pela terra, por habitação, por trabalho, por saúde e educação (p.5)*. (grifo nosso)

Ao comungar com o propósito da importância/necessidade de se promover a leitura ante seus benefícios, acredita-se ter sido dado aos alunos participantes, professores envolvidos no projeto e transeuntes um momento de aproximação com a poesia, com a leitura.

A partir do momento em que o aluno preocupou-se em selecionar texto que dissesse ao nosso leitor, (o feirante) o seu cotidiano, numa espécie de homenagem, mas ao mesmo tempo de exaltação, o objetivo da proposta foi considerado exitoso. O poema lido foi o seguinte, de Azuir, Oceanira, Carlos, Ronaldo e Turmas de Amigos de Mosqueiro, Rocha Miranda e do Social da Unicamp (2008):

A FEIRA E O FEIRANTE

Coisa do povo, coisa Divina, é um encontro sensacional.
Feira é a da nossa Esquina, que nos abastece sem igual.
Haja garra e disposição, é só pros Guerreiros Caminhanes.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

A Feira é graça e magia, pois tem o entrosar mais infindo.
Em muitos lugares todo dia, Feriados, Sábado e Domingo.
Haja boa cabeça e bom coração, pra amabilidade constante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Cada Freguesa é Rainha, cada Freguês é um Companheiro.
Quem não foi numa Feirinha, não é humano nem brasileiro.
Entendimento e comunhão, com a sua Aura Apaixonante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Tem Feira em Caruaru, Crato, Juazeiro e em todo lugar.
Especiarias, legumes Angu, tem de tudo que se precisar.
São Cristóvão é imensidão, do Luiz Gonzaga Fascinante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.
Tão marcante e emblemática, haja a firmeza e ternura.
Tem Feira de Informática, de Automóvel e de verdura.
É Verdadeira fascinação, junta o familiar e o insinuante.

A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Tem Tradição e Carinho, e tem muita História pra contar.
Desde Madrugada bem cedinho, tão organizando o ofertar.
Vende a vista e a prestação, comércio arrojado e inflamante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Feiras em Nova Iorque e Pequim, África e América Latina.
Do empreendimento sem fim, dessa Gente boa Diamantina.
Todo dia tem liquidação, Feira é Incrível e Impressionante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Tem som de Sabiá brejeiro, de Trinca Ferre e de Uirapuru.
Lembra Manaus ou Juazeiro, Belém, Jaboatão e Caruaru.
Cada Comerciante é irmão, que é muito amigo e cativante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Tem desde Pastel e a cocada, a Refresco, quibe e coxinha.
Feira é viagem encantada, tem todo amigo e Dama Vizinha.
Em São Luiz com satisfação, na Trizidela bela e insinuante
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Tem a Turma da Escola, da Igreja, Esporte e do Carnaval.
Tem a Minininha dando bola, e tem a Senhora sem igual.
Vendedor vendendo no chão, o camelo que é bem falante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Todo mundo na Feira é bamba, são a nossa gente de Fé.
Tem manos cantando Samba, e dos dizendo algo no pé.
Santo Antonio, Pedro e São João, do casamento abundante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Fundo na nossa Cultura, quem não é freguês é vendedor.
Todo romantismo perdura, envolvendo fascínio e o amor.
De Palmares Satisfação, do Mestre Quilombola irradiante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.
Feira vive em todo lugar, Muito querida é unanimidade.
Transformando e a se transformar, junto com a sociedade
Na Unicamp uma sedução, em todo Campus ela é elegante.
A Mistura de Gente com Leão, no Imprescindível Feirante.

Ao aluno que selecionou esse texto para apresentação aos feirantes, parece que lhe fica claro ser este, também, o ambiente com que os ouvintes se identificariam, porque lhes seria familiar. Não se pode desconsiderar essa leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos depoimentos dos alunos, tanto ao verbalizarem suas impressões da ida à feira, quanto ao escreverem sobre a atividade extraclasse, ficou muito bem destacada a aprendizagem que, segundo eles, acontece na “troca de experiência”. Os estudantes, também, não se omitiram quanto aos casos de desagrado, porque houve pessoas que resistiram a receber o poema-presente. Mas, eles tiveram maturidade para perceber quando se tratava do analfabetismo formal. Comentaram isso. Também é fato que as dificuldades que se manifestam na condução de uma atividade extraclasse são relevantes. Isso demanda comprometimento muito maior do que aquele que requer o espaço físico e limitado da sala de aula. No entanto, o contentamento que resulta da atividade para os principais envolvidos é motivador, para que formas não-convencionais de estímulo à leitura aconteçam.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Cidadezinha qualquer**. Disponível em: www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html. Acesso em março de 30 de março de 2010.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura e Participação Social**. In: Revista Língua Portuguesa. São Paulo: IBEP, Ano I, nº 2, junho, 2001.
- CATANI, Denise Bárbara. **Docência, Memória e Gênero: estudo sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997
- FÁVERO, Leonor Lopes e KOCK, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2006.
- HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Séc. XXI. Versão 3.0. 2010.
- LAJOLO, Marisa. In: Na ponta do lápis. Revista da Cenpec. São Paulo, 2010.
- QUINTANA, Mário. Disponível em: quintanaeterno.blogspot.com/.../cidadezinha-cheia-de-graca.html . Acesso em 30 março de 2010.
- RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Edição 2008. Disponível em: www.prolivro.org.br. Acesso em 26 dezembro de 2008.